

**Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba
Concurso Público – Edital nº 7/2018**

RESPOSTA ESPERADA – PROVA DISSERTATIVA – DIRETOR DE ESCOLA

Infelizmente, no Brasil, a realidade desta escola apelidada de “Carandiru” não é exceção. Sabemos que várias instituições passam por situações semelhantes. Urge então, a necessidade de transformar este quadro. Somente a partir deste século as escolas públicas passaram a ter um indicador de qualidade em larga escala: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que apresenta a nota de seus alunos na Prova Brasil e seu rendimento escolar, calculado com base nos números de aprovação, reprovação e abandono dos estudantes.

O plano de ação tem que começar com uma gestão democrática e mudança na relação de alunos, professores e familiares com espaço escolar, de forma que a instituição consiga desconstruir o estigma negativo. A transformação terá por trás um trabalho de muita dedicação capitaneado pelo Diretor com a participação da comunidade escolar. É necessário apurar de onde vem realmente este sentido tão carregado de negatividade que marca o local.

Para reverter a situação, é imprescindível convocar a participação da comunidade escolar para trabalhar pela escola, em vez de continuar contribuindo para o seu declínio. Um processo em espiral tem que acontecer de forma orgânica. As práticas, a partir daí, começam a mudar. Mudam as relações com o espaço, com os recursos. A escola vai mudando, não a partir de um único projeto, mas sim a partir da provocação das pessoas e do momento em que elas começam a acreditar. O projeto começa a ser não só da direção, mas de todo mundo.

Um dos pontos cruciais da transformação a ser implementada é a renovação física do espaço, tornando-o mais alegre e inspirador. O envolvimento dos alunos é fundamental, trazê-los para promover a mudança é a chave para que, em vez de destruir, passem a defender esses espaços. Associar essa renovação com foco pedagógico ou a dinâmica das aulas é ousado. Mas, aos poucos, os professores passam a participar e criar o que reflete no planejamento. As aulas começam a mudar, os educadores começam a fazer seminários, aulas conjuntas, a promover certos tipos de encontros que eles não conseguiam fazer antes, por não acreditarem que daria certo.

O grande papel da escola é a dimensão intelectual. Precisa continuar problematizando, ao trazer as novidades para dentro da escola, para o aluno olhar, aprender a usar, criticar e aprender a fazer coisas a partir daquilo. Fazer pensar, hoje, demanda uma dinâmica diferente de cem anos atrás e, quando resistimos a isso, a escola fica muito chata. Quando a escola mexe nos seus eixos e começa a experimentar coisas, os alunos parecem mudar, mas o que muda são as atividades, são as formas de produção de conhecimento. É necessário ousar desafiar o aluno a responder de formas diferentes. E assim a escola se renova.

